



# INFORMATIVO CERESP

PÁGINAS DE ESPIRITUALIDADE...

## SEÇÕES:

- Redação - 1
- Páginas da História - 2
- Aqueles que nos precederam - 3
- Virtude do Mês - 4



No dia 09 de novembro, celebramos a fundação da Congregação do Santíssimo Redentor (1732). Foi por meio dela e, pela inspiração de Sto. Afonso, que surgiu e se difundiu, a espiritualidade redentorista. Também nesse mês, celebramos a Solenidade de todos os Santos, homens e mulheres, que no cotidiano, doaram suas vidas pela causa do Reino. Que os Santos Redentoristas intercedam por todos nós, a exemplo deles vivamos a copiosa redenção.

Na seção: **Páginas da História**, temos o artigo: *A Santidade na Espiritualidade Redentorista*, de autoria do Fr. Robério, que realiza a experiência do tirocínio missionário, em Campos dos Goytacazes/RJ.

Na seção: **Aqueles que nos precederam**, recordamos a história do Missionário Redentorista, Ir. José (Uschold) (1894-1975).

Na seção: **Virtude do Mês**, nos é proposto a Virtude da Oração, inspirada no texto do evangelista São Lucas: “É preciso rezar sempre e não deixar de o fazer”. (Lc 18,1), tendo como padroeiro São Judas Tadeu. Sobre o tema da oração, Sto. Afonso, em 1757, escreveu o livro: *A oração*. Obra de caráter espiritual que irá nos iluminar na vivência da virtude deste mês.

## REDAÇÃO

INFORMATIVO CERESP

## A SANTIDADE NA ESPIRITUALIDADE REDENTORISTA

Nós redentoristas somos muito agraciados a Deus, pois contamos com inúmeros Santos, Beatos e Servos de Deus, que foram reconhecidos pelo povo e confirmados pela autoridade da Igreja. Isso nos causa profunda alegria e, ao mesmo tempo, nos desafia a levar uma vida que seja tão intensa, a ponto do nosso testemunho se espalhar pelo mundo, tornando-se um reflexo do Cristo que, em nós, continua a passar pelo mundo fazendo o bem.

Nossos Santos, Beatos e Servos de Deus, não fizeram coisas extraordinárias. Eles, apenas assumindo, a normalidade do cotidiano da vida: suas alegrias, misérias e sonhos; ousaram ser no meio do povo, um forte sinal pelo qual Deus dialoga com o coração humano. Eles se entregaram a missão e, fizeram do normal da vida, um belo hino de louvor a Deus, pois responderam ao seu chamado e serviram com um profundo amor desprezioso.

Na rota da sua existência, nossos santos, apostaram tudo naquilo que foi ensinado pelo nosso fundador, quando diz que todos independente da condição, podem ser santos. Pelo seu serviço, passaram pelo mundo mostrando que esse convite, não se direciona somente para alguns privilegiados, mas, trata-se de uma realidade possível, para todos àqueles que ousam abrir o seu coração ao amor.

O verdadeiro Santo, ensina Sto. Afonso e, vivencia uma multidão de Redentoristas, é aquele que sabe amar incondicionalmente à vontade de Deus. Manifestamos nosso amor a Deus e fazemos sua vontade no mundo, quando servimos aos outros sem esperar nada em troca. Talvez aí, esteja o que poderíamos chamar de extraordinário em nossos santos, eles gastaram todos os fios de sua existência, todas as notas da sua canção, suas vidas, amando e se doando.

Sem um amor verdadeiro, que rompe as barreiras do ódio e do egoísmo, um amor que vai ao encontro do outro e que agrade a Deus, não há santidade. Ser santo em nossa espiritualidade, portanto, é assumir com radicalidade o amor por Deus e, em Deus, se tornando serviço livre e desinteressado aos pobres e abandonados.

Se há algo que possamos dizer, da santidade na vida redentorista, é que muito mais do que um tema a ser estudado, debatido, ou mesmo, lido, é antes, um forte apelo de Deus para ser praticado. Por isso, com todos os nossos santos, pedimos ao Senhor, que nos torne santos, como o Pai do céu é Santo (Mt 5,48), ou seja, que Ele nos dê muita força para amar, principalmente, aqueles que são diferentes de nós. Pedimos a Ele que possamos praticar a santidade com as mãos no barro, assim como fez Maria, transformando em vida o que mundo ousa obscurecer com suas trevas.

Fr. Robério Santana de Lima, C.Ss.R

Comunidade Nossa Sra. do Perpétuo Socorro - Campos dos Goytacazes/RJ.

### Fatos importantes

09/11/1732: Fundação da Congregação do Santíssimo Redentor.

18/11/1732: O Ir. Vito Curzio chega à Scala para compor o grupo dos fundadores da Congregação.

23/11/ 1961: Morre em Goiânia, o Servo de Deus, Pe. Pelágio Sauter.

29/11/1918: S. João Newmann é declarado, por Bento XV, Venerável.

“Com a oração, obtemos o remédio para nossa fraqueza, porquanto, se pedirmos a Deus, conseguiremos força para fazer o que não podemos.”

(Sto. Afonso)

# Aqueles que nos precederam:



**Ir. José (Uschold)**  
**+ 20 de novembro de 1975**

Bávavo, nascido a 6 de maio de 1894. Ingressou na C.Ss.R. em 1912, professando em 1919. Trabalhou na Alemanha até 1931, ano em que veio para o Brasil.

Embora cozinheiro, Irmão José trabalhou em quase todas as casas da Província de São Paulo e de Porto Alegre como marceneiro. A seu respeito escreveu o provincial da Alemanha a nosso Vice-provincial: “Igual a ele dificilmente o senhor poderá encontrar um outro. Firme na vocação, cuidadoso, econômico, prático e trabalha por três; cedendo-o nós perdemos muito”.

A Província de São Paulo lucrou muito. Incansável no trabalho, Irmão José sabia usar a aproveitar tudo, desde madeiras até o último prego ou parafuso.

Piedoso sem alarde; inteligente e observador, sabia caracterizar fatos ou pessoas com duas palavras, ou com alguma comparação original. Não era homem de falar muito; preferia ouvir e observar. Avaro de seu tempo, estava sempre ocupado.

Na fundação do Seminário em Tietê, sem ajudante, fez todos os armários, estantes, carteiras, mesas, guarda-roupas, prateleiras para a biblioteca, enfim, tudo o que era de seu ofício. Em São João da Boa Vista deixou também a marca de seu trabalho, tomando para si o mais pesado, e deixando para o Irmão Simão já idoso, o mais leve e fácil na execução do forro da igreja. Em suas observações, feitas em português todo seus, aparecia bem o marceneiro de plaina afiada, pronta para desempenhar.

Algumas foram destacadas: “Este de padres antigos, este breviário debaixo do braço; este de padres modernos, este de máquina de retrato. – Este de padres antigos, este de muita meditação, este de padres modernos, este de muita televisão”.

Nos dias de festa em Pinheiro Marcado: “Este dia de três arroz: arroz de sopa, este de arroz de arroz, e este de arroz de doce”.

Na conferência aos irmãos, o padre encarregado lia um trecho em francês (!) e o traduzia para seus ouvintes. Irmão José lhe disse: “Este de conferência este de grandes porque iria; este de livro francês este de muito ofende alemão...” idoso, e com a saúde já abalada, está ele em Goiânia, ajudando nos trabalhos da casa.

Nunca se queixava sequer de um incômodo, e se teve alguma doença ninguém o soube, pois nada dizia a respeito. Com 81 anos, faleceu a 20 de novembro de 1975.

Fonte: CERESP, Centro Redentorista de Espiritualidade. *Aqueles que nos precederam*. Aparecida: Santuário, 2018. p. 288-289.

Fotografias: Acervo Fotográfico Província de São Paulo-CSSR - Comissão para o Patrimônio Histórico



## Sugestão de leitura...

O livro: *Santidade Redentorista*, organizado pelo Pe. Luiz Carlos de Oliveira, apresenta uma biografia resumida de cada um dos santos, beatos, veneráveis e servos de Deus que pertenceram à Congregação Redentorista. A obra deseja contribuir, com todos os que de alguma maneira, vivem e compartilham a espiritualidade Redentorista. Boa leitura!

# Virtude do mês:

## ORAÇÃO

Padroeiro: São Judas Tadeu



“É preciso rezar sempre e não deixar de o fazer”. (Lc 18,1)

Muitos são os motivos que levam as pessoas a rezar, muitas pessoas encontram consolo para as suas angústias nas orações. Em todas as religiões e culturas, existem formas rituais de preces, também chamadas de oração.

A oração é uma oportunidade de conversarmos com Deus e expor nossas necessidades, apresentado nossa gratidão, ou simplesmente, nutrindo nossa amizade com Deus. A oração, nunca deve ser compreendida como um fardo, ou mesmo, uma obrigação, ou pior ainda: troca.

Oração é diálogo de amor, é o meio que eu tenho para estreitar minhas relações com o meu Criador. A oração é a linguagem de Deus!

Certa vez, disse o escritor português Eça de Queiroz: “Quem não conhece o poder da oração, é porque não viveu as amarguras da vida!”. Toda oração traz consigo o poder do sentimento, a força da alma angustiada e a emoção do coração esperançoso.

Em seus escritos exortou-nos Sto. Afonso a respeito dessa virtude:

“É preciso que cada um seja um homem amante da oração e meditação das coisas divinas, de espírito devoto e recolhido, não distraído e dissipado. Sem oração, recolhimento e devoção, só existirá uma fé estéril, morta, uma caridade fraca, um trabalhar sem espírito e consequentemente sem fruto, e tudo perdido!”.

“Na oração podemos externar os sentimentos de nosso coração em voz alta ou baixa, ou então restringir-nos à simples aplicação das faculdades internas de nossa alma. Daí a distinção entre oração vocal ou meditação”.

“A oração é uma âncora segura para quem está em perigo de naufragar, é um tesouro imenso de riquezas para quem é pobre, é um remédio eficaz para os enfermos”.

“Não deixes de te dirigir com semelhantes afetos e súplicas à Santíssima Virgem Maria. Bem-aventurado aquele que, na desolação, não abandonou a oração. Deus o enriquecerá de graças”.

Fonte: LIGÓRIO, Afonso Maria de. *Meditações: Para todos os Dias e Festas do Ano*. Tomo I. Friburgo: Herder & Cia, 1921.  
ANJOS, Gervásio Fabri dos. *C.Ss.R. e Virtudes*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1980.

### Estatística da CSSR

Confrades vivos: 4.672 (15/09/2021)

Confrades falecidos: 13.810 (1732-2021)

Confrades que deixaram a CSSR: 11.677 (1732-2021)

Total de professos 30.230 (1732-2021)

\*Informou o Ir. Fernando (Casa Geral), a pedido do Pe.

Luiz Carlos de Oliveira. Os dados são de 15/09/2021.

Expediente:

Redação/Diagramação: Ir. André Luiz  
Oliveira, CSSR

Colaboração: Ir<sup>a</sup>. Maria Rita da Silva, MAD

Contato: [ceresp@cssr.com.br](mailto:ceresp@cssr.com.br)

Tel.: (12) 3105-2245

@cerespsp